

SEGUNDA CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DO GÊNERO *ARCHYTTAS* JAENNECKE, 1867 (Diptera, Tachinidae) *

JOSÉ HENRIQUE GUIMARÃES

Escola Nacional de Veterinária, Universidade Rural, Estado do Rio

(Com 45 figuras no texto)

Continuando o estudo do gênero *Archytas* Jaennecke, 1867, apresentamos neste trabalho redescritões de *Archytas incertus* Macquart (= *Pseudoarchytopsis brasiliensis* T. T.), *Archytas marmoratus* T. T. (= *Archytas piliventris* Wulp), *Archytas scutellatus* Macquart e *Archytas chilensis* Curran, acrescentando ainda a descrição de uma espécie nova proveniente do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, e que se encontra na coleção do Instituto Oswaldo Cruz. O material em que se baseia o presente trabalho está depositado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, na coleção da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal e na coleção da Escola Nacional de Veterinária.

Agradecimentos — Cumprimos o grato dever de agradecer ao Dr. Hugo de Souza Lopes, do Instituto Oswaldo Cruz, pela orientação dada a este trabalho e ao Dr. Carlos Alberto Campos Seabra pelo precioso material que pôs a nossa disposição, além do patrocínio das nossas excursões entomológicas ao Estado de São Paulo. Estes agradecimentos são extensivos também a direção do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura de São Paulo pelos exemplares e bibliografia cedidos para estudo. Testemunhamos ainda aqui nosso especial reconhecimento aos amigos Drs. John Lane, Messias Carrera e Lauro Travassos Filho, pelo muito que facilitaram para a realização deste trabalho.

***Archytas incertus* (Macquart, 1851)** (Figs. 1-11)

Gonia incerta Macquart, 1851: 152 (nec *Nemochaeta incerta* Giglio-Tos, 1894) (Corrientes, Argentina).

Echinomyia piliventris van der Wulp, 1883: 22 (Argentina).

Echinomyia piliventris van der Wulp, 1883: 34, tab. 2, fig. 13a, *partim*.

* Recebido para publicação a 3 de novembro de 1960.

Trabalho realizado no Laboratório de Zoologia Médica e Parasitologia da E.N.V. sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas e com o auxílio do Instituto de Economia Rural.

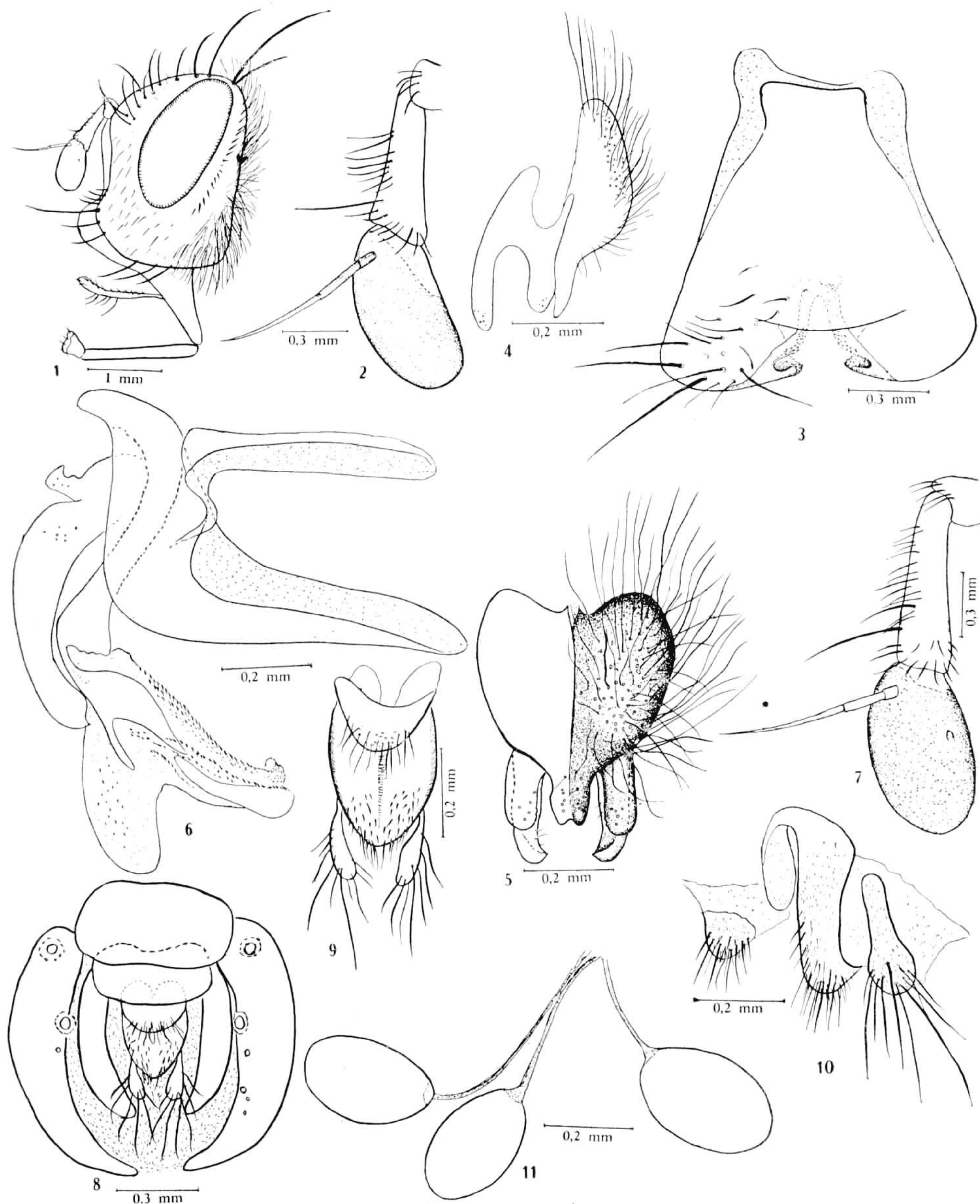
- Pseudoarchytopsis brasiliensis* Townsend, 1927: 354 (São Paulo, Brasil).
Pseudoarchytopsis brasiliensis Townsend, 1936: 171.
Pseudoarchytopsis brasiliensis Townsend, 1939: 58.
Pseudoarchytopsis piliventris Blanchard, 1941: 348.
Archytas incertus Sabrosky, 1955: 78, figs. 4-6.

Macho — Comprimento total 10 a 12 mm.

Cabeça branco-prateada. Fronte com cêrca de 0,35 da largura da cabeça, castanho avermelhada, mais escura do que a face; frontália amarela um tanto avermelhada na região do triângulo ocelar, estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas. Triângulo ocelar castanho escuro com polinosidade prateada, apresentando alguns pêlos escuros; 2 a 4 pequenas cerdas pós-verticais; cerdas frontais superiormente irregulares e reclinadas até os 2/3 posteriores da frontália, anteriormente dirigidas para dentro em duas fileiras irregulares, a mais interna divergente. Junto a frontália há longos pêlos convergentes; superiormente, junto a margem dos olhos existem pêlos claros que se continuam na parafaciália ao lado de longos pêlos divergentes. Faciália com cêrca de 3 a 4 pequenas cerdas junto as vibrissas. Antena com o 1.^o e 2.^o artículos alaranjados; 3.^o artículo enegrecido com a base alaranjada, de comprimento igual ou um pouco menor que o 2.^o, apresentando polinosidade pardacenta; arista preta. O 1.^o artículo antenal tem algumas cerdas pretas na margem. Antena com cêrca de 0,88 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Vibrissas situadas logo acima da margem oral; epístoma saliente; genas com pêlos claros. Cerdas da margem oral pretas; faciália com 2 a 5 cerdas acima das vibrissas. Genas com cêrca de 0,43 do comprimento do olho; palpos amarelos com pêlos pretos exceto nos 2/3 distais da face inferior onde há pêlos amarelos, mais longos que a largura do palpo. Occiput com pêlos longos amarelos, exceto os cílios pós-oculares que são pretos.

Tórax prêto com polinosidade prateada; escutelo castanho claro com polinosidade prateada. Mesonoto com pêlos de revestimento pretos deixando ver um par de faixas pretas finas no *pre-scutum* entre as acrosticais e dorso-centrais que se continuam no *post-scutum* por faixas mais largas limitadas ao 1/4 anterior; um par de faixas largas em tôda a extensão do mesonoto entre as dorso-centrais e intra-alaes; havendo ainda, no *pre-scutum*, uma estreita faixa apenas entre as acrosticais. Quatro a cinco pares de cerdas acrosticais pré-suturais; 3 a 4 pares de cerdas acrosticais pós-suturais, sendo a pré-escutelar muito desenvolvida. Cinco a seis pares de cerdas dorso-centrais, pré-suturais, e 4 pares de dorso-centrais pós-suturais; as duas pós-suturais posteriores bem desenvolvidas; 3 intra-alaes pré-suturais e 3 intra-alaes pós-suturais; duas cerdas supra-alaes pré-suturais e 3 supra-alaes pós-suturais. Calo humeral com 5 cerdas bem diferenciadas; escutelo com 3 pares de cerdas marginais; 2 pares de cerdas disciais, um par de cerdas apicais cruzadas e um par de cerdas pré-apicais eretas. Há 3 cerdas esternopleurais formando um triângulo; 6 a 7 hipopleurais. Propleura com finos pêlos claros pouco numerosos. Asas infuscadas e

fracamente amareladas na base; nervuras do setor radial claras; R 4 + 5 com cerca de 3 a 5 cerdas na base; segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II:60, III:40, IV:57, V:20, VI:5. Calípteros brancos.



Archytas incertus (Macquart) — Fig. 1: Cabeça do macho; fig. 2: antena do macho; fig. 3: 5.º esternito do macho; fig. 4: pinças externas, vista lateral; fig. 5: pinças externas, vista dorsal; fig. 6: órgãos fállicos, vista lateral; fig. 7: antena da fêmea; fig. 8: genitália da fêmea; fig. 9: 9.º esternito e segmento anal da fêmea, vista ventral; fig. 10: 9.º esternito e segmento anal da fêmea, vista lateral; fig. 11: espermateca.

Declive pós-alar com alguns pêlos claros, logo abaixo da cerda anterior do calo pós-alar.

Patras escuras. Fêmur médio com duas fortes cerdas na face anterior, situadas medianamente; 4 a 5 cerdas superiores que vão formar uma fileira no 1/3 mediano, e uma série completa de cerdas no limite da face ventral; face posterior com 4 cerdas fortes transversas em série pré-apical, uma delas já ocupando a face dorsal e 4 a 5 cerdas finas no limite da face ventral situadas na metade basal. Fêmur posterior: face anterior com uma série completa de cerdas junto a face dorsal, e uma série de cerdas interrompidas medianamente no limite da face ventral; face posterior com 3 a 4 cerdas implantadas junto a face ventral, limitada à metade basal; face dorsal com duas cerdas pré-apicais. Tibia média: face anterior com 4 robustas cerdas em série na metade basal e duas cerdas menores na metade apical, tôdas na mesma fileira; face posterior com duas cerdas medianas; face ventral com uma cerda pré-apical. Tibia posterior: face anterior com uma série de cerdas das quais 2 a 4 cerdas são robustas; face posterior com 3 cerdas que atingem um pouco mais que a metade basal; face ventral com duas cerdas medianas podendo ou não haver mais duas cerdas menores, na mesma fileira no 1/3 basal.

Abdômen prêto com polinosidade prateada, apresentando um par de cerdas medianas marginais no 3.^o tergito e uma série completa no 4.^o; o 5.^o apresenta uma série de cerdas pequenas marginais e duas séries discais. Primeiro esternito sem cerdas pretas, havendo apenas pêlos escuros; 2.^o ao 4.^o com pêlos escuros e cerdas pretas marginais. Quinto esternito avermelhado, fendido no 1/3 apical com as margens internas fortemente pigmentadas; apicalmente apresentando uma protuberância interna coberta de escamas, havendo longos pêlos na margem posterior. Segmentos genitais castanho-avermelhados com pêlos pretos esparsos; *forcipes superiores* pretos, inteiramente soldados na linha mediana, côncavos na extremidade, cobertos de pêlos longos e densos exceto no ápice onde se encontram apenas alguns pelinhos esparsos. *Forcipes inferiores* bilobados com pequenos pêlos; lóbulo posterior arredondado; lóbulo anterior fortemente curvo para dentro e apontado. *Forcipes interiores* muito reduzidos, com raros pêlos finos. *Palpi genitalium* curvos, robustos na base e com a extremidade apontada. Pênis com o *paraphalus* pigmentado apresentando no dorso uma membrana transparente.

Fêmea: Comprimento total 10 a 12 mm.

Difere do macho pelos seguintes caracteres: Há duas cerdas proclinadas fronto-orbitais. Fronte com cêrca de 0,33 da largura da cabeça. Antena medindo cêrca de 0,83 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 3.^o artículo com cêrca de 0,81 do comprimento do 2.^o. Cerdas medianas marginais do 3.^o tergito reduzidas ou ausentes. Segmentos genitais amarelos. Tergito 6 + 7 dividido medianamente e separados do 5.^o por uma larga região membranosa, com cêrca de 4 a 5 cerdas fortes marginais; esternito 6 + 7 aproximadamente trapezoidal

com numerosas cerdas marginais mais robustas lateralmente; tergito 8.^o dividido medianamente, com algumas cerdas marginais; esternito 8.^o mais ou menos arredondado com numerosas cerdas mais robustas na margem lateral; esternito 9.^o com pêlos mais abundantes na região distal; esternito anal sub-triangular, piloso, com numerosas cerdas distribuídas lateralmente na metade distal deixando ver uma região mediana longitudinal nua; cerci com numerosos pêlos. Espermatecas elíticas.

Material examinado — Coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo: 1 macho e 1 fêmea parátipos de *Pseudoarchytas brasiliensis* Townsend, Itaquaquecetuba, São Paulo, Townsend col.; 1 fêmea de Barueri, Est. São Paulo, 27-X-54 Karol Lenko col. — Coleção do Instituto Oswaldo Cruz: 1 fêmea de Sierra Córdoba, Argentina, Williner S. J. 24-I-1927; 2 fêmeas de Tucurimbó, Uruguai, Baratine III-1959; 1 macho e 2 fêmeas de Guaratiba, Est. da Guanabara, J.H. Guimarães VII-1959 (n.^o 8 597, 8 598, 8 599); 3 fêmeas da Gavea, Est. da Guanabara. H.S. Lopes V-1937; 1 fêmea do Rio de Janeiro, Est. da Guanabara, H. S. Lopes IV-1932; 9 machos e 7 fêmeas da Guaratiba, Est. da Guanabara, J.H. Guimarães XII-1955, V-1959, VII-1959; 1 fêmea de São Paulo, Est. de São Paulo, Forattini, XI-1954; 1 fêmea de Jataí, Est. de Goiás, Messias Carrera I-1955 (n.^o 8 607); 2 fêmeas de Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, H. S. Lopes, II-1940; 1 fêmea de Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, Oscar Monte; 1 macho de Lagoa Santa, Est. de Minas Gerais, H.S. Lopes; 2 machos de Araxá, Est. de Minas Gerais, Costa Lima XII-1932; 1 fêmea de Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Costa Lima, III-1936; 3 fêmeas de Devoto, Est. da Bahia, Bridarolli, 5-XI-1928. — Coleção do Departamento de Defesa Sanitária Vegetal: 1 macho de Corrientes, Estado de Pernambuco, Jaime A. Gusmão, X-1936 (n.^o 3 918); 1 fêmea tado de Pernambuco, Jaime A. Gusmão, X-1936 (n.^o 3 918); 1 fêmea de São Bento,, Est. do Rio de Janeiro, Aristóteles Silva, IV-1941 (n.^o 7 129).

Distribuição geográfica — Argentina (Sierra de Córdoba; Corrientes); Uruguai (Tucurimbó); Paraguai (Caacupé); Brasil (Estados da Guanabara; São Paulo; Goiás; Paraná; Minas Gerais; Bahia; Pernambuco; Rio).

Esta espécie é comumente encontrada nos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo. Descrita por TOWNSEND em 1927 como *Pseudoarchytopsis brasiliensis*, é muito semelhante a *Archytas marmoratus* (Townsend, 1915), só se diferenciando pelos caracteres da genitália. O exemplar tipo foi descrito como *Gonia incerta* Macquart, 1851, de uma fêmea proveniente de Corrientes, Argentina e examinado por ALDRICH em 1929 que a considerou idêntica a *A. piliventris* Wulp. Esta espécie durante muito tempo foi chamada pelos autores indiferentemente, *Pseudoarchytopsis piliventris*, *Pseudoarchytas piliventris*, *Archytas piliventris* e mais recentemente *Archytas incertus*. SABROSKY (1955) notou diferenças na genitália do macho entre as espécies da

Argentina e do Sul dos Estados Unidos revelando serem duas espécies diferentes com distinta distribuição geográfica e que tinham sido consideradas como uma única espécie dado a identidade de hábitos.

Archytas marmoratus (Townsend, 1915)
(Figs. 12-22)

Archytas piliventris Coquillett, 1897: 142 (*nec* Wulp, 1883).

Pseudoarchytas marmorata Townsend, 1915: 186 (Peru).

Archytas piliventris Curran, 1928: 222, *partim*.

Pseudoarchytas marmorata Townsend, 1936: 171.

Pseudoarchytas marmorata Townsend, 1939: 57.

Archytas marmoratus Sabrosky, 1955: 78, figs. 1-3.

Esta espécie é muito semelhante a *Archytas incertus* Mcq, dela se diferenciando principalmente pelos caracteres da genitália do macho e da fêmea.

Macho: Comprimento total 10 a 14 mm.

Cabeça: Fronte com cerca de 0,30 da largura da cabeça; antena medindo cerca de 0,87 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artigo medindo cerca de 0,92 do comprimento do 3.^o; genas com cerca de 0,44 do comprimento dos olhos.

Asas com os segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II:76; III:50; IV:75; V:20; VI:8.

Quinto esternito fendido no $\frac{1}{4}$ apical, apresentando as margens internas fortemente pigmentadas, cobertas de escamas, com uma protuberância interna apontada para dentro. *Forcipes superiores* com ápice curto e robusto. *Forcipes inferiores* robustos, fortemente curvados para dentro. *Palpi genitalium* curvos e com a extremidade apontada. *Forcipes interiores* muito reduzidos. Pênis apresentando no dorso da ventralia uma membrana transparente.

Fêmea: Comprimento total 10 a 14 mm.

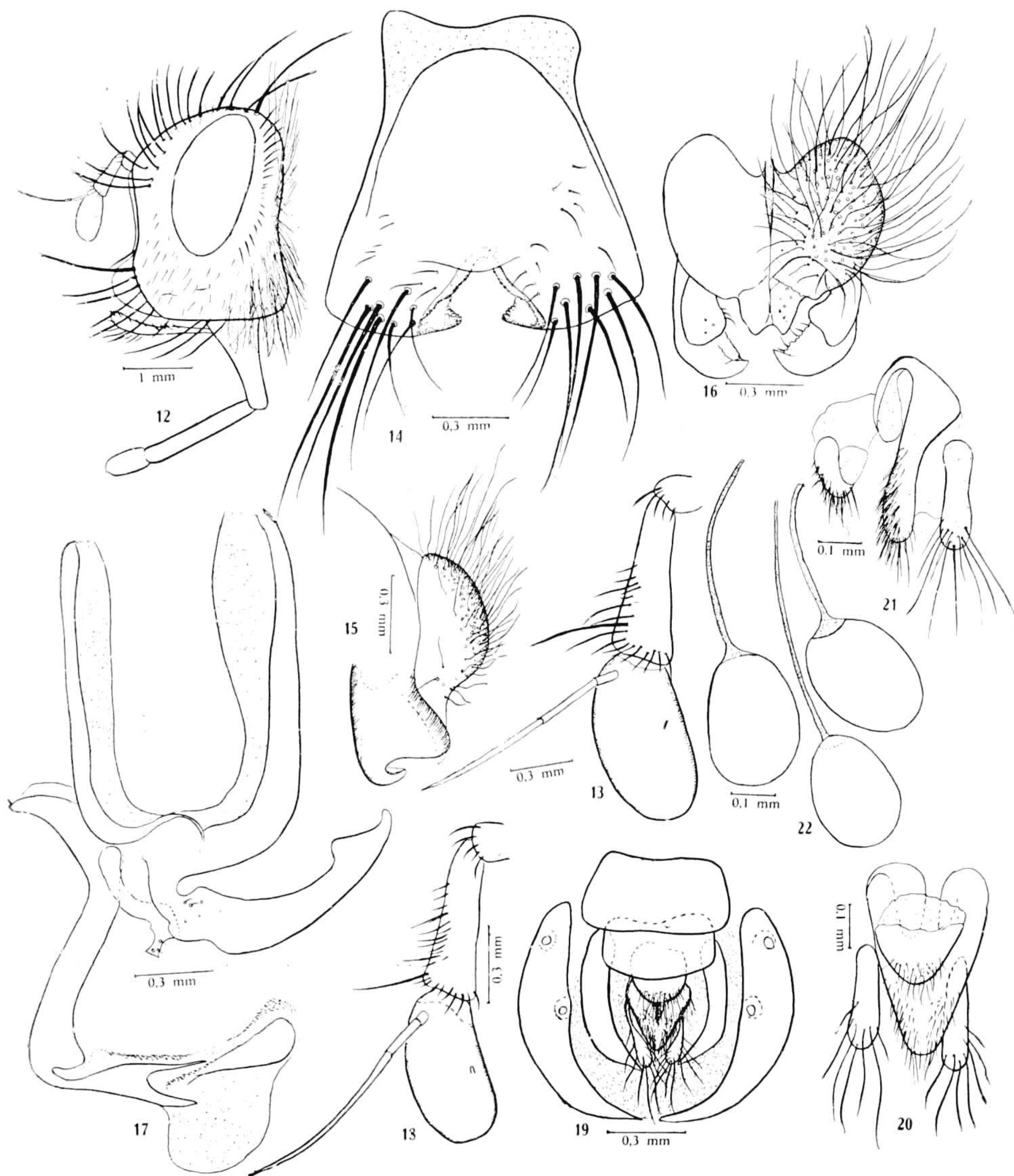
Difere do macho nos seguintes caracteres: Fronte com cerca de 0,38 da largura da cabeça; antena medindo cerca de 0,90 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artigo antenal igual ou maior que o 3.^o; genas com cerca de 0,40 do comprimento dos olhos.

Asas com os segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II:70; III:50; IV:70; V:20; VI:5.

Tergito 6 — 7 separado medianamente do 5.^o por uma larga região membranosa, com cerdas fortes marginais. Esternito 6 — 7 aproximadamente trapezoidal com numerosas cerdas marginais mais densamente dispostas nas margens laterais. Esternito 9.^o de forma aproximadamente triangular mais densamente piloso nas faces laterais, havendo no meio uma região posterior nua. Esternito anal aproximadamente triangular; cerci com pêlos longos.

Material examinado — Coleção do Instituto Oswaldo Cruz: 4 machos e 1 fêmea de College Station, Texas, R.J. Reinhard, VIII-1935,

n.^{os} 8 594 e 8 608); 1 macho de Harlingen, Texas, D. E. Hardy, III-1945; 1 fêmea de Pharr, Texas, R. A. Vickerey, 16-IV-1927; 1 fêmea de Canete, Perú, E. J. Hambleton; 1 macho de Lima, Perú, C. H. T. Townsend; 1 fêmea de Lima, Perú, O. Standinger et Bang-Haas, V-1937; 1 fêmea de Georgetown, Guiana Inglesa, M. Alvarenga, II-1955. — Coleção do Departamento de Defesa Sanitária Vegetal: 1 macho de Correntes,



Archytas marmoratus (Townsend) — Fig. 12: Cabeça do macho; fig. 13: antena do macho; fig. 14: 5.^o esternito do macho; fig. 15: pinças externas, vista lateral; fig. 16: pinças externas, vista dorsal; fig. 17: órgãos fâlicos, vista lateral; fig. 18: antena da fêmea; fig. 19: genitália da fêmea; fig. 20: 9.^o esternito e segmento anal da fêmea, vista ventral; fig. 21: 9.^o esternito e segmento anal da fêmea, vista lateral; fig. 22: espermateca.

Pernambuco, Jayme de Azevedo, X-1936; 1 macho de Maracajú, Est. de Mato Grosso, Serviço de Febre Amarela, V-1937.

Distribuição geográfica — Sul dos Estados Unidos, Cuba, Jamaica, Haiti, Pôrto Rico, Virgin Islands, Monteserrat, Grenada, Trinidad, Surinam, Venezuela, Colômbia, México, Guatemala, El Salvador, Panamá, Equador, Perú, Bolívia, Norte do Chile, Brasil (Mato Grosso e Pernambuco).

Esta espécie foi descrita originalmente por TOWNSEND (1915) como *Pseudoarchytopsis marmorata*, do material proveniente do Perú (holótipo no United States National Museum). No material que tivemos em mão, achamos que as fêmeas se separam de *A. incertus* pela configuração do 9.º esternito e esternito anal conforme se vê nas figuras que publicamos.

Examinamos exemplares provenientes do Est. de Pernambuco e Mato Grosso, assinalando assim a presença desta espécie no Brasil, complementando as observações de SABROSKÝ (1955) sôbre a distribuição geográfica da mesma.

Archytas scutellatus (Macquart, 1843)
(Figs. 23-28)

Jurinia scutellata Macquart, 1843: 198 (Chile).

Jurinia scutellatus Blanchard in Gay, 1852: 421, pl. 5, fig. 1.

Echinomyia pilifrons Schiner, 1868: 331 (Chile).

Jurinia nudigaena Brauer, 1898: 500 (*nudigaena* Bigot, nom. nud.) (Chile).

Archytas pollinosus Curran, 1928: 251, fig. 20 (Chile).

Jurinia scutellata Gazulla et Ruiz, 1928: 294.

Archytas pilifrons Aldrich, 1929: 27 (redescricao do tipo).

Pseudoarchytopsis pilifrons Townsend, 1931: 158.

Archytas scutellatus Aldrich, 1934: 135.

Pseudoarchytopsis pilifrons Blanchard, 1941: 347.

Archytas scutellatus Cortez, 1943: 139.

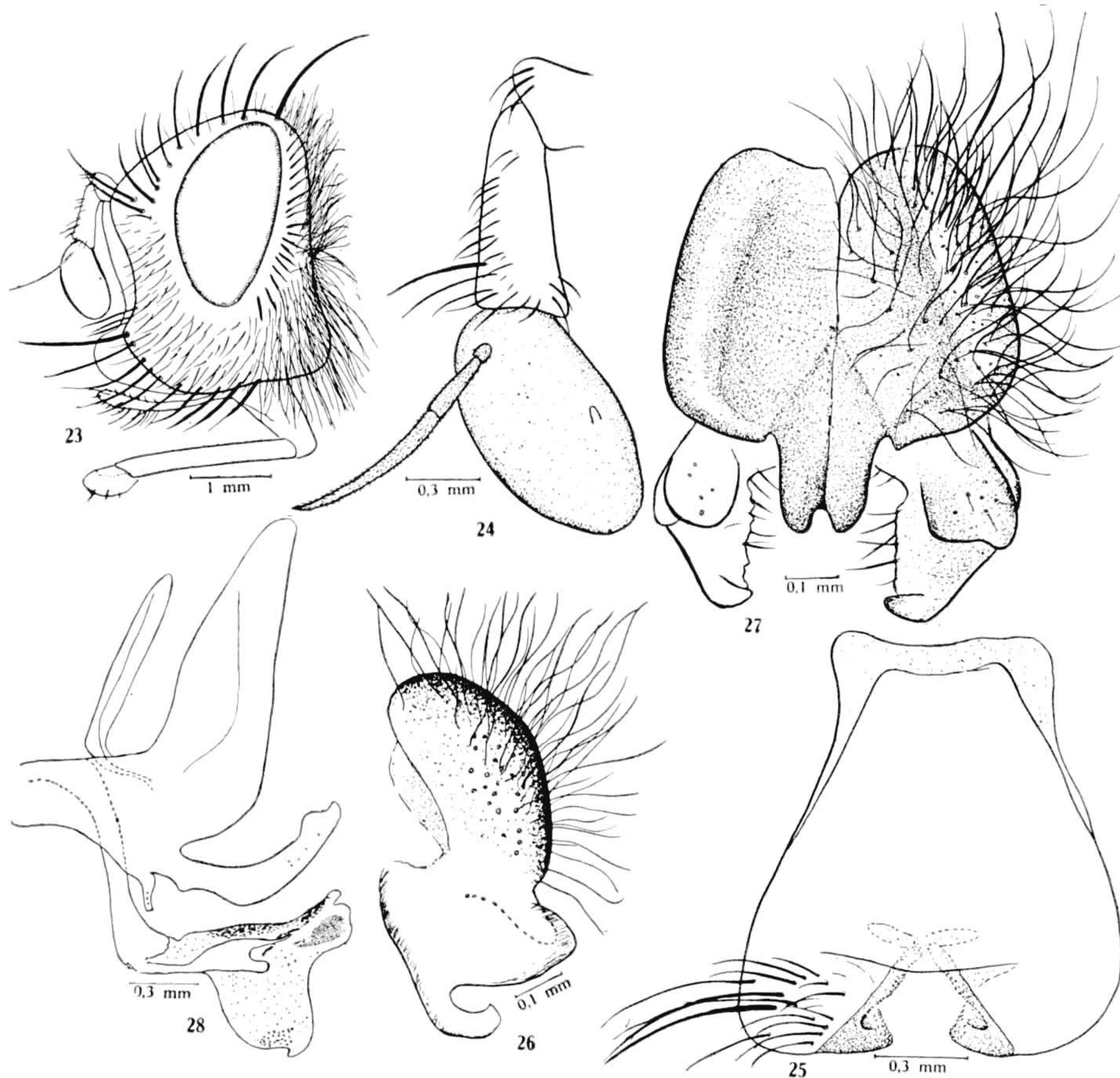
Archytas scutellatus Cortez in Ortiz, 1946: 182.

Archytas pilifrons Sabrosky, 1955: 83.

Macho: Comprimento total 11 a 12 mm.

Cabeça fracamente amarela com polinosidade branco-prateada. Fronte com cêrca de 0,34 da largura da cabeça, superiormente acinzentada; frontália alaranjada estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas. Triângulo ocelar castanho escuro; 2 a 6 cerdas pós-verticais; cerdas frontais superiormente reclinadas até os 2/3 posteriores da frontália, as restantes anteriormente divididas para dentro em duas fileiras irregulares. Na parafrontália, junto à frontália, há longos pêlos pretos convergentes; superiormente, junto a margem dos olhos, existem longos pêlos pretos divergentes. Parafaciália e genas com pêlos escuros finos esparsos. Antena com o 1.º e o 2.º segmentos alaranjados; 2.º segmento aproximadamente do mesmo comprimento do 3.º; o 1.º com algumas cerdas pretas na margem; o 2.º com nume-

rosos pêlos pretos fortes na face dorsal, que se continuam pela metade superior da face externa e pelo ápice do artícuo, os pêlos da margem dorsal externa são menores que os demais, na face interna há um agrupamento de cerdas pré-apicais irregulares. Terceiro artícuo enegrecido, com pubescência esbranquiçada, tendo a base alaranjada. Arista enegrecida, coberta de pelinhos pretos em tôda a sua extensão. Antena medindo cêrca de 0,86 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas. Vibrissas situadas bem acima da margem oral, epistoma



Archytas scutellatus (Macquart), macho — Fig. 23: Cabeça; fig. 24: antena; fig. 25: 5.º esternito; fig. 26: pinças externas, vista lateral; fig. 27: pinças externas, vista dorsal; fig. 28: órgãos fâlicos, vista lateral.

saliente. Cerdas da margem oral pretas; faciália com cêrca de duas a três cerdas acima das vibrissas e pequeninos pêlos pretos. Genas com cêrca de 0,47 do comprimento dos olhos. Palpos amarelos com pequenos pêlos pretos, irregularmente distribuídos na face dorsal externa, havendo na margem inferior uma fileira irregular de longos pêlos pretos e alguns amarelos também longos. Cílios pós-oculares pretos.

Tórax castanho enegrecido ligeiramente avermelhado, na região das pleuras com polinosidade prateada; mesonoto com pêlos de revestimento escuros; pleuras com pêlos de revestimento escuros e raros pêlos claros. Há ao longo do mesonoto, entre as dorsocentrais e acrosticais, um par de faixas pretas finas, no *pre-scutum* que se continuam no *post-scutum* por faixas mais largas interrompidas na sutura e limitadas no *post-scutum* ao 4.^o anterior; um par de faixas largas ao longo do mesonoto entre as dorsocentrais e intra-alaes interrompidas ao nível da sutura, havendo ainda no *pre-scutum* uma fina faixa mediana entre as acrosticais. Há 3 a 4 cerdas acrosticais pré-suturais e 3 a 4 pós-suturais; 4 a 5 dorsocentrais pré-suturais e 4 a 5 dorsocentrais pós-suturais, sendo as duas posteriores as mais desenvolvidas; 3 intra-alaes pré-suturais e 3 intra-alaes pós-suturais. Calo humeral com cerca de 5 a 6 cerdas bem diferenciadas. Escutelo avermelhado, com 3 pares de cerdas marginais, 2 pares de cerdas discas; 1 par de cerdas pré-apicais eretas. Há 3 cerdas esternopleurais formando um triângulo, 1 ou 2 pteropleurais; 6 a 7 hipopleurais.

Asas infuscadas e fracamente amareladas na base. Nervuras do setor radial claras; R 4 + 5 com cerca de 4 a 5 pequenas cerdas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II:75; III:47; IV:80; V:21; VI:5. Calípteros brancos.

Patas como em *A. incertus*.

Abdômen castanho avermelhado com polinosidade prateada, distribuídas em faixas dorsais no 1/3 anterior de cada segmento. Há um par de cerdas medianas marginais no 3.^o segmento, 4.^o com uma fileira de marginais, 5.^o com uma série de cerdas pequenas marginais e duas séries discas. Primeiro esternito sem cerdas pretas havendo apenas pêlos escuros; 2.^o ao 4.^o com pêlos escuros e cerdas pretas marginais; 5.^o esternito castanho com a porção fendida curta, as margens internas fortemente pigmentadas e cobertas de escamas, apicalmente apresentando uma protuberância interna dirigida para dentro. Segmentos genitais castanho avermelhados, com pêlos pretos esparsos; *forcipes superiores* pretos, fendidos no 1/4 basal e côncavos externamente na metade apical; extremidade apical fendida. *Forcipes inferiores* curtos; *palpi genitalium* bem desenvolvido com a extremidade apontada. Pênis com *theca* individualizada apresentando dorsalmente uma membrana transparente na metade apical.

Material examinado — Coleção do Instituto Oswaldo Cruz: 8 machos de Rio Claro, Talca, Chile, P. Flaminio Ruiz I-1940 (n.^o 8 601); 1 macho de Las Mercedes, Chile, P. Flaminio Ruiz II-1937; 1 macho de Santiago, Chile, D.M. Larain 1942 (n.^o 8 602).

Esta espécie é próxima de *A. marmoratus* Townsend diferenciando-se desta principalmente por possuir pêlos pretos na parafaciália, além das diferenças observadas na genitália. O tipo *Jurinia scutellata* Macquart, 1843, está depositado no Museu de História Natural de Paris e foi examinado por ALDRICH (1929), que tinha previamente examinado

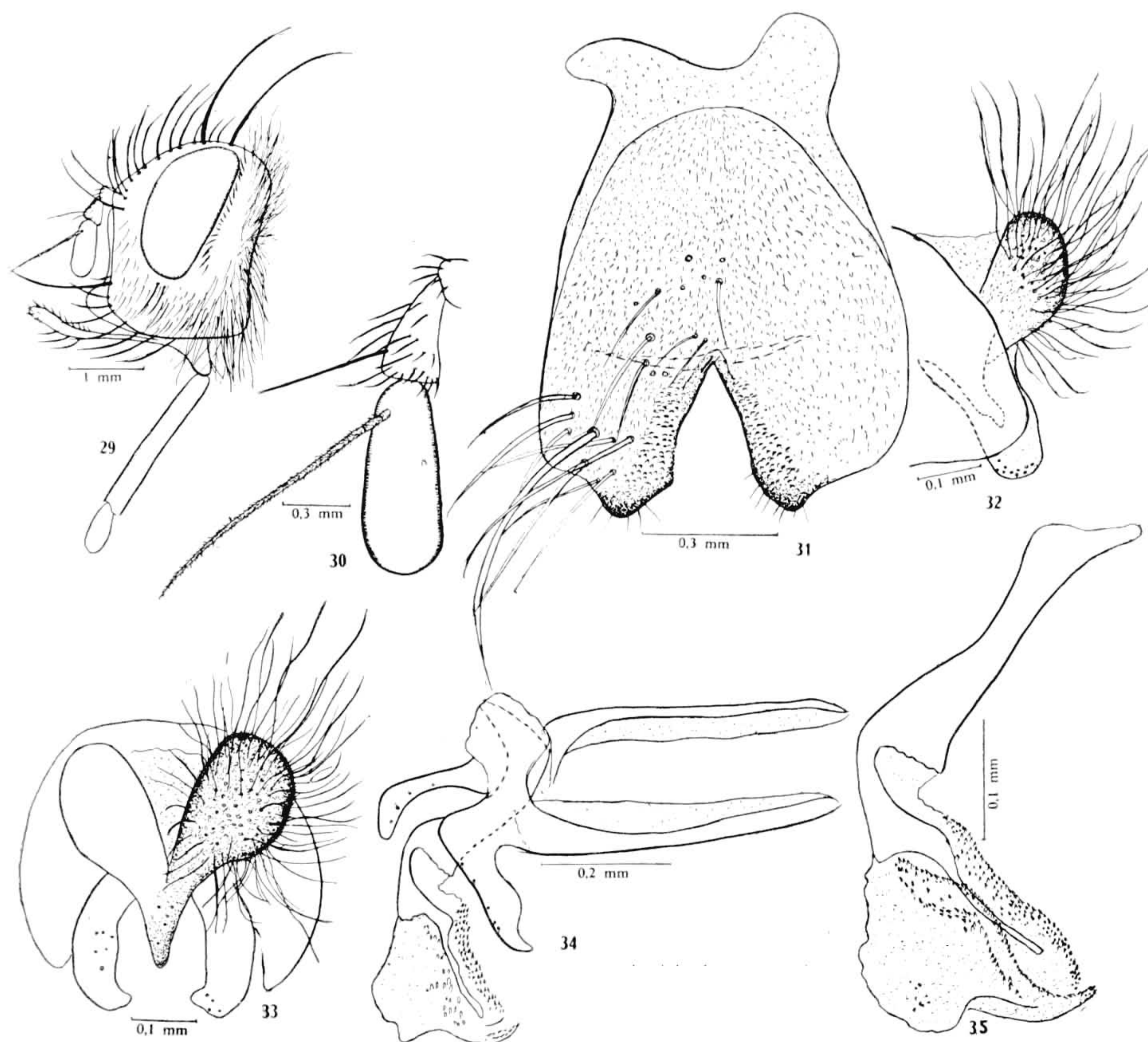
e redescrito esta espécie baseando-se no tipo de *Echynomyia pilifrons* Sch. que se encontra no Museu de Viena.

TOWNSEND (1931) examinou o exemplar tipo de *E. pilifrons* Sch. em Viena considerando-o *Pseudoarchytopsis pilifrons* Sch.

***Archytas travassosi* sp. n.**
(Figs. 29-35)

Macho: Comprimento total 10 a 12 mm.

Cabeça com polinosidade branco-prateada. Fronte com cerca de 0,28 da largura da cabeça, acinzentada; frontália castanho-clara estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas. Triângulo ocelar castanho-escuro, com polinosidade branco-prateada, apresentando alguns pêlos escuros; 2 pares de cerdas pós-verticais; cerdas frontais superiormente reclinadas até os 2/3 superiores da frontália, as restantes anteriormente dirigidas para dentro em duas fileiras irregu-



Archytas travassosi sp. n., macho — Fig. 29: Cabeça; fig. 30: antena; fig. 31: 5.º esternito; fig. 32: pinças externas, vista lateral; fig. 33: pinças externas, vista dorsal; fig. 34: órgãos fállicos, vista lateral; fig. 35: pênis, vista lateral.

lares. Junto à frontália há longos pêlos pretos, convergentes; superiormente junto a margem dos olhos existem longos pêlos pretos divergentes. Parafaciália com pêlos escuros finos havendo, entre êles, alguns pêlos pretos e, inferiormente, 1 ou 2 pêlos mais desenvolvidos que os demais. Genas com pêlos pretos fortes e esparsos. Antena com o 1.º e 2.º segmentos amarelados; 2.º segmento com cêrca de 0,65 do comprimento do 3.º; o 1.º com algumas cerdas pretas na margem, o 2.º com numerosos pêlos fortes pretos na face dorsal, que se continuam pela metade superior da face externa e pelo ápice do artículo. As cerdas da margem dorsal externa são menores que as demais. Na face interna há um grupamento de cerdas pré-apicais irregulares; 3.º artículo enegrecido com polinosidade prateada; base alaranjada. Arista com pubescência preta. Antena medindo cêrca de 0,95 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas, situadas bem acima da margem oral: epístoma saliente. Cerdas da margem oral pretas. Faciália com cêrca de 2 a 3 cerdas acima das vibrissas e pequeninos pêlos pretos. Genas com cêrca de 0,43 do comprimento do ôlho. Palpos amarelos com pequenas cerdas pretas irregularmente distribuídas na face dorsal externa, havendo na margem inferior uma fileira irregular de cerdas pretas. Occiput com pêlos longos amarelos, exceto os cílios pós-oculares que são pretos.

Tórax castanho enegrecido com polinosidade prateada; mesonoto e pleuras com pêlos de revestimento escuros, deixando ver um par de faixas pretas finas no *pre-scutum* entre as acrosticais e dorsocentrais, que se continuam no *post-scutum* por faixas mais largas, limitada ao $\frac{1}{4}$ anterior. Há ao longo do mesonoto um par de faixas largas entre as dorsocentrais e intra-alaes interrompidas ao nível da sutura. *Post-scutum* com uma faixa larga mediana entre as acrosticais. Quatro a 5 pares de cerdas acrosticais pré-suturais; 3 a 4 pares acrosticais pós-suturais; 4 a 5 pares de dorsocentrais pré-suturais e 4 pares de dorsocentrais pós-suturais sendo as duas cerdas posteriores bem desenvolvidas; 3 intra-alaes pré-suturais e 3 intra-alaes pós-suturais; 2 cerdas supra-alaes pré-suturais e 3 pós-suturais. Calo humeral com cêrca de 7 cerdas bem diferenciadas; escutelo com 3 pares de cerdas marginais; 2 pares de cerdas disciais, 1 par de cerdas apicais cruzadas e 1 par de pré-apicais eretas. Há 3 cerdas esternopleurais formando um triângulo; 6 a 7 hipopleurais.

Asas infuscadas e fracamente amareladas na base. Nervuras claras no setor radial; R 4 + 5 com cêrca de 4 a 5 pequenas cerdas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II:42; III:30; IV:48; V:18; VI:4. Calípteros brancos.

Patas como em *A. incertus*, havendo ainda na face ventral da tíbia posterior uma cerda mediana ventral forte acompanhada de uma cerda menor.

Abdômen castanho avermelhado com polinosidade prateada; um par de cerdas medianas marginais no 3.º tergito; 4.º com uma série de cerdas marginais; 5.º com uma série de pequenas cerdas marginais

e duas séries disciais sendo a basal a mais desenvolvida. Primeiro esternito sem cerdas pretas havendo apenas pêlos escuros; 2.^o ao 4.^o com pêlos escuros e cerdas pretas marginais; 5.^o esternito castanho, fendido no 1/3 apical, com as margens internas fortemente pigmentadas; apicalmente com uma protuberância interna coberta de escamas; o restante da peça glabra, exceto nas margens posteriores onde existem longos pêlos. Segmentos genitais castanho-avermelhados com pêlos pretos esparsos; *forcipes superiores* amarelos fendidos nos 2/3 basais e côncavos externamente na metade apical; são cobertos de pêlos longos e densos, exceto na extremidade onde se encontra apenas alguns pelinhos esparsos; *forcipes inferiores* robustos curvos para dentro e ultrapassando o ápice dos *forcipes superiores*; *forcipes interiores* curtos, robustos na base, curvos, apresentando alguns pêlos finos. *Palpi genitalium* com a extremidade apontada. Pênis com a *theca* bem individualizada, com uma larga extensão membranosa no dorso da ventrália.

Material examinado — Coleção do Instituto Oswaldo Cruz: holótipo macho de Angra dos Reis, Est. do Rio de Janeiro, Travassos & H.S. Lopes, VI-1932 (n.^o 8 606); parátipos: 1 macho de Angra dos Reis, Est. do Rio de Janeiro, Mario Ventel, VI-1932 (n.^o 8 595); 1 macho de Angra dos Reis, Est. do Rio de Janeiro, Lauro Travassos, II-1932 (n.^o 8 605); 1 macho de Japuiba, Angra dos Reis, Est. do Rio de Janeiro, VII-1935, Lauro Travassos Filho (n.^o 8 604).

Esta espécie é próxima a *A. scutellatus*, dela se diferenciando principalmente pela forma das antenas e pelos caracteres da genitália.

***Archytas chilensis* Curran, 1928** (Figs. 36-45)

Archytas chilensis Curran, 1928: 222, 1 fig.

Archytas chilensis Aldrich, 1934: 136.

Macho: Comprimento total de 12 a 14 mm.

Cabeça amarela com polinosidade prateada. Fronte castanha com cerca de 0,40 da largura da cabeça. Frontália castanho clara, estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas. Triângulo ocelar castanho escuro, com polinosidade, apresentando alguns pêlos escuros; 1 a 2 pares de cerdas pós-verticais; cerdas frontais superiormente reclinadas até os 2/3 superiores da frontália, as restantes anteriormente dirigidas para dentro em duas fileiras irregulares. Junto a frontália há numerosos pêlos pretos convergentes; superiormente junto a margem dos olhos existem longos pêlos divergentes; parafaciália com pêlos escuros e delicados pêlos brancos. Genas com pêlos pretos fortes e esparsos. Antena com o 1.^o e 2.^o artículos castanhos avermelhados; 3.^o com 0,75 do comprimento do 2.^o; o 1.^o com algumas cerdas pretas na margem dorsal e pelinhos brancos ventralmente, o 2.^o com numerosos pêlos pretos na face dorsal que se continuam pela metade superior da face externa e pelo ápice do artículo. Na face interna há um

grupamento irregular de cerdas pré-apicais; 3.^o artículo castanho escuro com a base alaranjada. Arista com pequenina pubescência preta. Antena medindo cêrca de 0,85 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas, situada bem acima da margem oral; epístoma saliente. Cerdas da margem oral pretas; faciália com cêrca de 2 a 3 cerdas acima das vibrissas. Genas com cêrca de 0,45 do comprimento dos olhos. Palpos amarelos com pequenas cerdas pretas irregularmente distribuídas na face dorsal externa, havendo na margem inferior uma fileira irregular de cerdas pretas mais longas que as demais; no ápice da face externa há uma região nua. Occiput com pêlos longos amarelos. Cílios pós-oculares pretos.

Tórax castanho enegrecido com polinosidade amarelada. Mesonoto e pleuras com revestimento escuros e amarelos; mesonoto deixando ver um par de faixas pretas finas no *pre-scutum* entre as acrosticais e dorsocentrais, que se continuam no *post-scutum* por pequenas faixas mais largas, logo após a sutura; um par de faixas largas em quase tôda a extensão do mesonoto, entre as dorsocentrais e intra-alares, interrompidas ao nível da sutura. Há ainda no *pre-scutum* uma fina faixa mediana entre as acrosticais. Quatro a 5 pares de cerdas acrosticais pré-suturais e 3 a 4 acrosticais pós-suturais; 4 a 5 pares de dorsocentrais pré-suturais e 4 pares de dorsocentrais pós-suturais, sendo as duas posteriores bem desenvolvidas; 3 intra-alares pré-suturais e 3 pós-suturais. Calo humeral com cêrca de 5 cerdas bem diferenciadas; escutelo amarelado, com 3 pares de cerdas marginais; 2 pares de cerdas disciais; 1 par de cerdas apicais cruzadas e 1 par de cerdas pré-apicais eretas. Há 3 cerdas esternopleurais formando em triângulo e 6 a 7 hipopleurais.

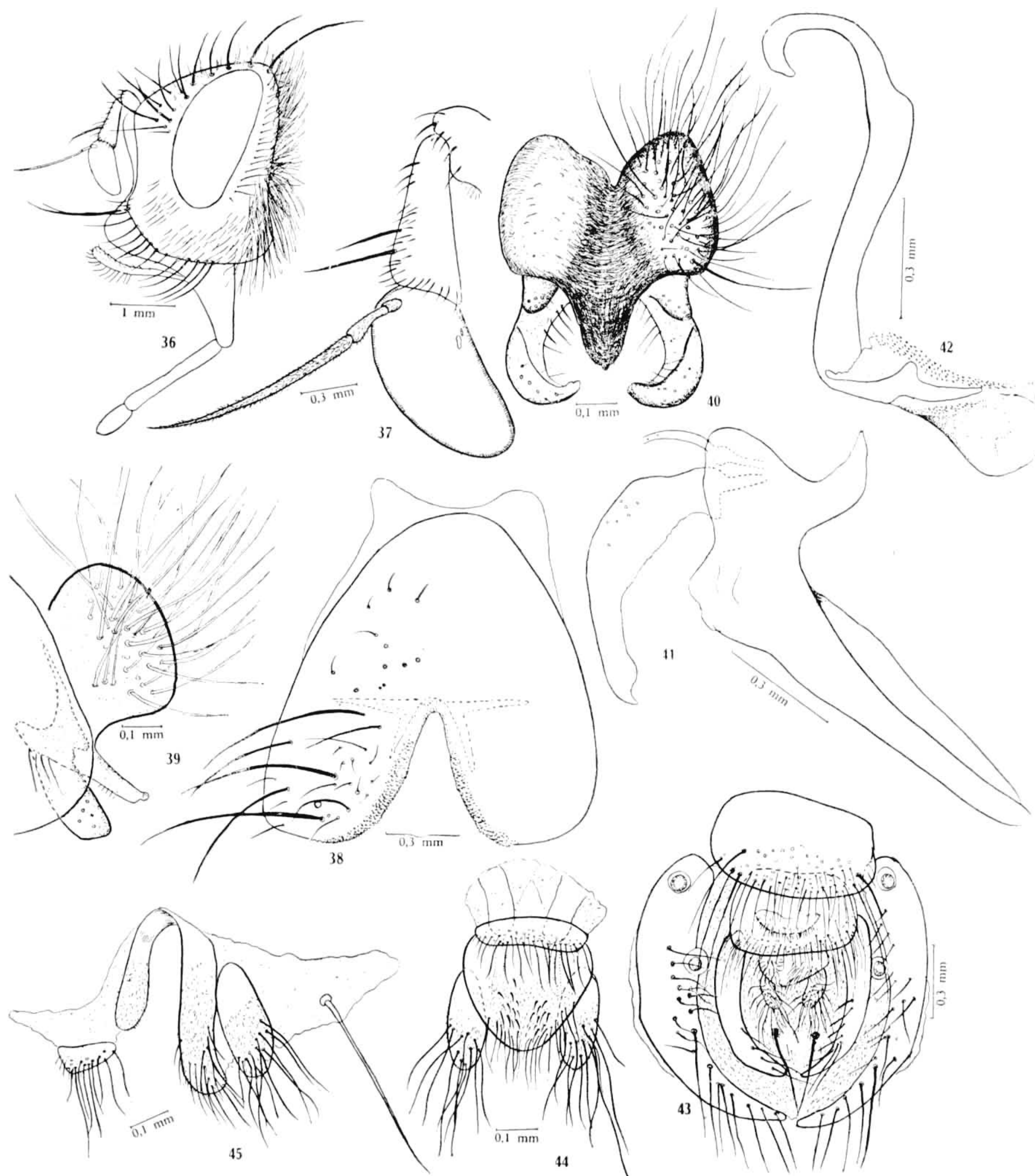
Asas infuscadas e fracamente amareladas na base. Nervuras do setor radial claras; R 4 + 5 com cêrca de 4 a 5 pequenas cerdas na base. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II:70; III:45; IV:70; V:22; VI:6. Calípteros brancos

Patatas como em *A. incertus*.

Abdômen castanho brilhante com 1 par de cerdas medianas marginais no 3.^o tergito e uma série completa de marginais no 4.^o; 5.^o com uma série de pequenas cerdas marginais e duas séries de disciais, sendo a basal a mais desenvolvida. Primeiro esternito sem cerdas pretas, havendo apenas pêlos escuros; 2.^o ao 4.^o com pêlos escuros e cerdas pretas marginais; 5.^o esternito castanho, fendido até quase a metade apical, com as margens internas fortemente pigmentadas, coberto de escamas. *Forcipes superiores* pretos, inteiramente soldados na linha mediana, cobertos de pêlos longos e densos com exceção do ápice onde encontramos alguns pelinhos esparsos; no ápice observamos ainda uma pequena protuberância. Os *forcipes inferiores* são robustos, fortemente curvos para dentro, apresentando na extremidade basal junto ao ângulo externo uma protuberância. *Palpi genitalium* robustos com a extremidade apontada. *Forcipes interiores* muito delgados com raros pêlos finos. Pênis com *theca* longa e ventrália pigmentada.

Fêmea: Comprimento total de 12 a 14 mm.

Difere do macho por possuir uma fileira de cerdas proclinadas fronto-orbitais. Fronte com cerca de 0,40 da largura da cabeça; antena medindo cerca de 0,45 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o segmento medindo cerca de 0,80 do comprimento do 3.^o. Genas com cerca de 0,45 do comprimento dos olhos. Tergito 6 + 7 separado medianamente do 5.^o por uma larga região membranosa com fortes



Archytas chilensis Curran — Fig. 36: Cabeça do macho; fig. 37: antena do macho; fig. 38: 5.^o esternito do macho; fig. 39: pinças externas, vista lateral; fig. 40: pinças externas, vista dorsal; fig. 41: órgãos fâlicos, vista lateral; fig. 42: pênis, vista lateral; fig. 43: genitália da fêmea; fig. 44: 9.^o esternito e segmento anal da fêmea, vista ventral; fig. 45: 9.^o esternito e segmento anal da fêmea, vista lateral.

cerdas pretas na margem. Esternito 6 + 7 aproximadamente trapezoidal, com numerosas cerdas marginais mais densamente dispostas nas margens laterais. Tergito 9.^o não pigmentado com duas longas cerdas centrais. Esternito 8.^o mais ou menos retangular, totalmente coberto pelo 8.^o tergito; 9.^o esternito aproximadamente triangular; cerci com numerosos pêlos longos.

Material examinado — Coleção do Instituto Oswaldo Cruz: 1 macho de Rio Claro, Talca, Chile, P.F. Ruiz II-1940 (n.^o 8 593); 1 fêmea de Santiago, Chile, D. M. Larain 1942 (n.^o 8 592); 1 macho do Chile, P. Flaminio Ruiz, V-1937.

Esta espécie foi descrita por CURRAN em 1928 de material proveniente do Chile. É próxima de *A. scutellatus*, desta se diferenciando por possuir uma pilosidade amarela mais intensa na parafaciália, pela coloração do abdômen, além das diferenças observadas na genitália. CORTEZ (1934) põe esta espécie na sinonímia de *A. infirmus*, sem ter visto evidentemente o tipo de WALKER; por esta razão conservamos a denominação de CURRAN (1928). CORTEZ considera, da mesma forma, *Jurinia nigriventris* Wulp, 1889 (*nec* Desvoidy, 1863), *Jurinia andana* Desvoidy, 1863 e *Echinomyia ignobilis* Rondani, 1863 sinônimos de *A. infirmus*.

SUMMARY

In the present paper four species of genus *Archytas* Jaennecke, 1867, are studied and figured in detail: *Archytas incertus* Macq. (= *Pseudoarchytas brasiliensis* Towns.), *Archytas marmoratus* Towns. (= *Archytas pilifrons* Sch.) and *Archytas chilensis* Curran. A new species *Archytas travassosi* is described from Angra dos Reis, Brazil. The material studied is deposited in the following collections: Instituto Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Veterinária, Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo and Departamento de Defesa Sanitária Vegetal, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, J. M., 1905, Catalogue of North America Diptera (or two-winged flies). *Smithson. Misc. Coll.*, 1444: 1-680.
- ALDRICH, J. M., 1929, Further studies of the types of American Muscoid flies in the collection of the Vienna Natural History Museum. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 79 (2764): 1-34.
- ALDRICH, J. M., 1934, *Diptera of Patagonia and South Chile*, (7), 1: 1-70, 21 figs.
- BLANCHARD, E., in GAY, 1852, *História física y política de Chile*. Zool. 7: 327-468, Atlas Zool. Dipt. pl. 1-5 (1854).
- BLANCHARD, E. E., 1941, Los Dipteros Muscoideos del Museo de La Plata, *Rev. Mus. La Plata* 2 (Zool.): 341-379, 19 figs.

- BRAUER, F., 1898, Beiträge zur Kenntniss der Muscaria Schizometopa. I. Bemerkungen zu den Originalexemplare der von Bigot, Macquart und Robineau-Desvoidy beschriebenen Muscaria Schizometopa aus der Sammlung des Herrn G.H. Verral. Zweite Folge. *Sitz. K. Akad. Wissensch.*, 107: 493-518.
- COQUILLET, D. W., 1897, Revision of the *Tachinidae* of America North of México. A family of two-winged insects. *U. S. Dep. Agr. Div. Ent Tech. Bull.* 7: 1-154.
- CORTEZ, R. P., 1943, Las especies chilenas del genero *Archytas* Jaen. (Dipt. Tachinidae). *Bol. Dep. Sanid. Veg. Chile*, 3 (2): 139-141.
- CORTEZ, R. P., in ORTIZ, C. S., 1946, *Catalogo de los Dipteros de Chile*. Ministerio de la Agricultura. Santiago. 251 pp. Imprenta Universitaria.
- CURRAN, C. H., 1928, Revision of the American species of *Archytas* (Dipt. Tachinidae). *Canad. Ent.*, 60 (8,9): 201-208, 218-226, 249-256, 275-282, 40 figs.
- GAZULLA, P. & RUIZ, F. P., 1928, Los Insectos de la Hacienda de "Las Mercedes". *Rev. Chil. Hist. Nat.*, 32: 294.
- GIGLIO-TOS, E., 1894, *Ditteri del Messico*. III: 1-76, 19 figs.
- MACQUART, M. J., 1843, *Diptères exotiques nouveaux ou peu connus*. 2 (3): 161-237, pls. 1-36.
- MACQUART, M. J., 1851, *Diptères nouveaux ou peu connus*. Supl. 4: 134-294, 14 pls.
- SABROSKY, C. W., 1955, The taxonomic status of the armyworm parasite known as *Archytas piliventris* (van der Wulp) (Dipt. Larvaevoridae). *Florida Ent.*, 38 (2): 77-83, 6 figs.
- SCHINER, J. R., 1868, *Reise der oesterreichischen Fregate Novara um die Erde*. Zoologischer Theil. Diptera. : 6-388, 4 pls.
- TOWNSEND, C. H. T., 1915, New Muscoid flies, mainly Histriciinae and Pyrrhosiinae from the Andean Montanya. *Ins. Ins. Mens.*, 2 (12): 183-187.
- TOWNSEND, C. H. T., 1927, Synopse dos generos Muscoideos da região humida tropical da América, com gêneros e espécies novas. *Rev. Mus. Paulista*, 15 (1): 205-385, 4 pls.
- TOWNSEND, C. H. T., 1936, *Manual of Myiology*, 3: 1-255, São Paulo.
- TOWNSEND, C. H. T., 1939, *Manual of Myiology*, 8: 1-408, São Paulo
- WULP, F. M. VAN DER, 1883, Amerikanische Diptera. *Tijdschr. Ent.*, 26: 1-60, pls. 1-2.
- WULP, F. M. VAN DER, 1888-1903, *Biologia Centrali-Americana*. Insecta Diptera 2: 1-432, 12 pls; 2 Supplement : 432-489, 1 pl.